

O Brasil é o país do meme? Uma exposição prova que sim

Mostra no CCBB explora trajetória, impacto e significado dos memes na sociedade contemporânea, com foco na identidade brasileira

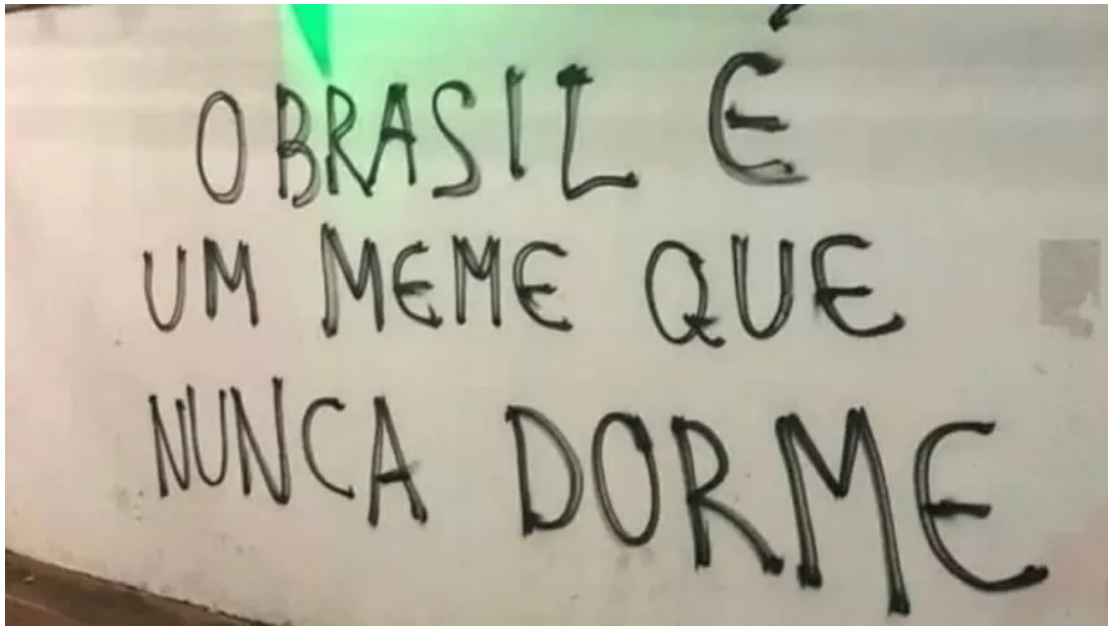


Gustavo Nogy

4 minutos de leitura

01.09.2025 19:49

comentários 0



Meme pichado por Caio D'Andréa em 2021, em Londrina (PR).

Começou no dia 27 de agosto e vai até o dia 3 de novembro, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em São Paulo, a exposição “**MEME: no Br@sil da memeficação**”. A mostra, que passará também por Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, propõe uma análise sobre a **memeficação** como um recurso narrativo do Brasil atual.

COMPARTILHAR

Clarissa Diniz e Ismael Monticelli, em parceria com o perfil **@newmememuseum**, são os responsáveis pela curadoria. O projeto reúne mais de 800 itens, incluindo memes, vídeos, pinturas, esculturas, figurinos e instalações interativas. **O Brasil é o primeiro país a organizar uma exibição de grande porte dedicada à arte dos memes**. A entrada é gratuita, com retirada antecipada de ingressos.

Nunca foi tão fácil ficar bem informado com **O Antagonista**

☐ Eu concordo em receber notificações | Para obter mais informações reveja nossa [Política de Privacidade](#).

Enviar

Inscriva-se

A linguagem dos memes e a identidade nacional

A exposição se organiza em **seis núcleos temáticos** para investigar o percurso dos memes, desde sua origem até sua utilização em discussões (ou rinhas) políticas.

Um dos eixos, **“Ao pé da letra”**, examina as interpretações inesperadas que surgem da interação entre texto e imagem nos memes.

“A hora dos amadores” explora o surgimento dos memes em conjunto com a internet e a visibilidade conferida a indivíduos comuns.

O núcleo **“Da versão à inversão”** investiga a proliferação de memes como cópias que subvertem conteúdos originais, gerando humor.

Já **“O eu proliferado”** reflete sobre a disseminação do indivíduo nas plataformas digitais e os efeitos da superexposição.

Um andar da mostra apresenta um **“Museu do Homem da Internet”**, com vitrines que exibem estereótipos masculinos como o *red pill* e o *faria limer*.

Clarissa Diniz defende que o objetivo da apresentação é provocar reflexões sobre a inclinação **memética** do Brasil (alguém duvida que nossa capacidade de produzir memes já superou nossa capacidade de produzir centroavantes?). Diniz quer saber se a nossa vocação começou com os memes digitais, ou se tem raízes mais antigas e analógicas, em manifestações como o Carnaval e bordões televisivos.

Ismael Monticelli diz que, *“enquanto fazemos memes, os memes refazem o Brasil. A exposição parte da compreensão dos memes como uma linguagem viva, que afeta diretamente nossas formas de pensar, sentir e agir, transbordando os limites da internet”*.

Os memes e o discurso político

Outro núcleo, **“Combater ficção com ficção”**, trata da função dos memes na polarização política e na radicalização do debate público.

O último segmento, **“Memes: o que são? Onde vivem? Do que se alimentam?”**, propõe um debate sobre o papel e os significados dos memes, apresentando entrevistas com criadores brasileiros sobre suas percepções.

A utilização de memes na política brasileira ganhou destaque a partir de 2014, integrando a comunicação política de candidatos. Viktor Chagas, professor da UFF, observa que esse cenário de difusão de memes passou a ser denominado “memecracia” por alguns autores.

Chagas explica que o termo se refere à superficialização do debate político causada pela circulação de imagens e imaginários: *“Em uma memecracia, os memes cumprem um papel, para o bem e para o mal. Ou seja: ao mesmo tempo que você tem um largo acesso à informação política, que chega a uma camada da população que antes não tinha acesso a essas pautas, por outro lado, isso se traduz num debate superficial. É uma faca de dois gumes”*.

Clarissa Diniz [não tem medo de uma apropriação política da exposição](#), dada a natureza polissêmica dos memes. Um meme diz qualquer coisa, pode ser adaptado a qualquer contexto e, por isso mesmo, pode ser usado contra e a favor de qualquer político ou projeto ideológico.

Que com meme fere, com meme um dia será ferido. É só esperar.

Afinal de contas: de onde vem esse tal de “meme”?

Por incrível que pareça, o conceito-zoeira preferido dos brasileiros tem origem nobre – na Grécia e na biologia evolucionista.

Trocadilho-junção com os termos “mimese” (do grego, imitação) e “gene” (obviamente de genética), a ideia de “meme” foi inventada em 1976 pelo biólogo **Richard Dawkins**, e propagada – como um meme – no bestseller ***O Gene Egoísta***.

O meme é uma unidade de informação que se multiplica de cérebro em cérebro ou entre locais onde a informação é armazenada (como livros). No que diz respeito à sua funcionalidade, é uma unidade de evolução cultural que pode de alguma forma autopropagar-se.